

As Aventuras de Pinóquio

Peça de Marionetes escrita por Helen Wood para o programa AMO®



Inspirado em *Pinóquio*, clássico de Carlo Collodi

Coro de Pinóquio

Marionetes

Grilo

Fada Azul

Pinóquio

Gepeto

Raposa

Gato

Tubarão

Teatro de Marionetes e Cenário

© 2008 Elizabeth L. Youmans
All Rights Reserved

Introdução

LÍDER: Dê as boas-vindas aos convidados para a peça. Conte que marionetes e o palco foram criados pelas crianças. Fale um pouco sobre a história das marionetes e do teatro de marionetes. Apresente o Coro de Pinóquio.

CORO: Todas as crianças que não participam da Parte I cantam “*It’s a Small World*”.

Parte I

Pinóquio e o Grilo Falante

Cenário: Casa de Gepeto

[O Grilo aparece na janela esquerda do teatro.

A Fada Azul aparece na janela direita.

Gepeto aparece no centro do palco.]

GRILO: *[Em voz sábia e envelhecida]* Há muitos anos vivia, em uma terra distante, um carpinteiro solitário chamado Gepeto. Ele queria ter um filho, mais não tinha. Um dia, pegou um pedaço de madeira e começou a esculpir uma marionete de madeira.

[Pinóquio entra no centro do palco]

Assim que terminou, Gepeto percebeu que aquela marionete não era comum. Andava e falava sozinha. Estava viva!

GEPETO: *[Empolgado]* Vou te dar o nome de Pinóquio!

PINÓQUIO: *[Exigente]* Pais, estou com fome. Quero comer alguma coisa.

FADA AZUL: *[Com voz doce]* Gepeto era um homem bom, um bom pai. Queria cuidar bem de seu filho Pinóquio. Então, foi ao mercado para comprar comida para o jantar.

[Gepeto sai do palco central]

O pai era bom, mas Pinóquio não era. Assim que o pai saiu, ele começou a fazer coisas erradas. O Grilo tentou falar com ele, mas Pinóquio simplesmente não quis ouvir.

[O Grilo aparece no palco central]

GRILO: Pinóquio. *[Pausa]* Pinóquio. *[Agora mais alto]* PINÓQUIO!

PINÓQUIO: Quem está me chamando?

GRILO: Sou eu, o Grilo Falante.

PINÓQUIO: Ah, cala a boca e sai da minha casa. Não gosto de falar com insetos.

GRILO: *[Com paciência]* Não vou embora enquanto não falar uma grande verdade para você

PINÓQUIO: *[Impaciente]* Então é melhor falar logo de uma vez.

GRILO: Ai dos meninos que se rebelam contra seus pais, e fogem de casa. Nunca se darão bem no mundo e, mais cedo ou mais tarde, se arrependerão amargamente.

PINÓQUIO: Deixa disso, Grilo, não vou ficar aqui ouvindo. Já decidi que vou fugir assim que puder, porque se ficar vou ter que ir à escola como os outros meninos. Não quero aprender nada. Prefiro brincar... então... *[em triunfo]* Vou fugir!

GRILO: Se você fizer isso, vai acabar virando um verdadeiro burro.

PINÓQUIO: *[Irritado]* Cuidado com o que você fala, inseto malvado.

GRILO: *[Com a mesma paciência]* Já que você não quer ir à escola, devia pelo menos aprender uma profissão, para ganhar seu pão honestamente.

PINÓQUIO: De todas as profissões do mundo, só uma me atrai.

GRILO: Qual?

PINÓQUIO: *[Empolgado]* Comer, beber, dormir e me divertir. Viver sem fazer nada de manhã até a noite. O que me diz disso, sábio Grilo?

GRILO: *[Com tristeza]* Tenho pena de você, Pinóquio!

PINÓQUIO: Por que você tem pena de mim, Grilo?

GRILO: Por que você é uma marionete de cabeça dura, e não sabe como é tolo.

FADA AZUL: Pinóquio ficou tão bravo com o Grilo que jogou o martelo do pai nele. Talvez ele não quisesse acertar o inseto, mas acertou. O Grilo sábio caiu no chão e não se mexeu mais. *[A marionete do Grilo cai no palco.]* Pinóquio, porém, estava com tanta raiva que nem foi ver se o Grilo estava machucado. Em vez disso, achou que era a oportunidade perfeita para fugir de casa, e foi exatamente o que ele fez.

[Pinóquio sai de cena rapidamente.]

[Fecha-se a cortina do palco central. Um foco de luz cai sobre a Fada Azul.]

FADA AZUL: *[Triste]* Coitado do Pinóquio! Não sabe que o mundo pode ser frio e cruel, já que ele não tem a proteção de seu pai. Agora que esmagou sua consciência, o Grilo, não ume uma voz sábia sequer para orientá-lo na vida. Senhoras e senhores, meninos e meninas, vamos torcer para nosso novo amigo encontrar um caminho seguro que o leve de volta para casa.

[A Fada Azul sai pela janela direita.]stage.]

Parte II

Pinóquio e as Más Companhias

Cenário: A Estrada para a Cidade

[O Grilo volta à janela esquerda do palco. A Fada Azul aparece na janela direita.]

[Abra a cortina do palco. Pinóquio segue pela estrada que leva à cidade.]

GRILO: Depois de sair de casa, Pinóquio resolveu ir à cidade se divertir. Logo encontrou uma Raposa manca e um Gato cego e travou amizade com eles. Porém, eles não eram amigos de verdade – eram companheiros bem malvados.

[Insira uma música bem sinistra ao piano, para mostrar que a Raposa e o Gato eram maus.]

[Entram o Gato e a Raposa.]

FADA AZUL: O Gato e a Raposa sabiam muito bem como ganhar dinheiro sem trabalhar. Enganavam os outros e roubavam o ouro que eles ganhavam com muito esforço, inventando formas de ficar rico do dia para a noite. Pinóquio achou as idéias deles maravilhosas e acreditou em tudo que eles falaram. Mas todo mundo que é sábio já aprendeu que o único jeito de ganhar dinheiro honestamente é trabalhar.

GRILO: Pinóquio tinha feito sua consciência se calar, então, sem perceber, caminhou direto para a armadilha que a Raposa e o Gato tinham armado para ele. Como veremos daqui a pouco, “o tolo logo se separa de seu ouro”.

RAPOSA *[Com alegria]* Bom dia, Pinóquio! Como vai você nesta linda manhã?

PINÓQUIO: Estou muito bem, obrigado. *[com orgulho]* Eu agora sou um cavalheiro.

RAPOSA: *[Zombando]* Você... Um cavalheiro? *[Dá gargalhadas]*

GATO: *[Dá uma risada grosseira e faz pouco caso de Pinóquio]*

PINÓQUIO: *[Com raiva]* Não vejo motivo para tanta risada! Sinto deixar vocês com inveja, mas, olhem aqui: tenho cinco moedas de ouro! *[Mostra as moedas para o Gato e a Raposa]*

RAPOSA: *[Com astúcia]* E o que você vai fazer com todo esse dinheiro, Pinóquio?

PINÓQUIO: Primeiro, vou comprar um casaco novo para meu pai e depois vou comprar uma cartilha para mim.

GATO: *[Dá um miado malicioso]* E por que você compraria uma cartilha para você mesmo?

- PINÓQUIO: Por que descobri que o Grilo sábio tinha razão. Preciso ir para a escola e estudar muito. Quero que meu pai sinta muito orgulho de mim. Quem sabe, aí, ele consegue me perdoar a burrice que fiz fugindo de casa.
- RAPOSA: Olhe bem para mim. Foi por causa dessa tolice de gostar de estudar que perdi minha perna!
- GATO: Olhe para mim. Foi por causa dessa tolice de gostar de estudar que fiquei cego!
- PINÓQUIO: Puxa! Eu não sabia que estudar fazia acontecer essas coisas! Agora não sei o que dizer.
- RAPOSA: *[Em voz suave e convincente]* Vou dizer o que você pode fazer, mesmo não sabendo o que dizer. Acabei de aprender um jeito de você fazer seu dinheiro virar o dobro do que é agora.
- PINÓQUIO: *[Ansioso e interessado]* E como posso fazer isso?
- GATO: Em vez dessas míseras cinco moedas de ouro, você pode ter cem, mil e até duas mil!
- PINÓQUIO: *[Mais interessado e ansioso]* Mas como posso fazer isso?
- RAPOSA: *[Com suavidade]* Se você for à Terra dos Patos, encontrará um lugar chamado Campo dos Milagres. Se enterrar suas moedas lá, logo vai nascer uma árvore no lugar em que você enterrou.
- GATO: Mas essa árvore não vai dar peras nem maçãs. Em vez de frutas, você vai colher pedaços de ouro!
- PINÓQUIO: *[Maravilhado]* Que maravilha! Vou logo lá e quando colher meu ouro vou ficar com duas mil moedas e dar quinhentas de presente para vocês.
- RAPOSA: *[Fingindo surpresa]* Presente, para nós? Não, nem sonharíamos em aceitar um presente. Só queremos ajudar. Quem você pensa que nós somos?
- GATO: É isso mesmo – quem você pensa que nós somos?
- PINÓQUIO: Mas vocês têm mesmo o coração muito bom! Vocês são gente muito boa.
- RAPOSA: *[Tosse, nervosa]* É, bem ... vamos! Se andarmos depressa chegaremos logo lá e em poucas horas você terá sua árvore de ouro.
- PINÓQUIO: *[Em tom de triunfo]* Então vamos! Vamos para o Campo dos Milagres. Oba!!!!

Pinóquio, a Raposa e o Gato saem juntos do palco.

Fecha-se a cortina do Palco Central.

GRILO: Então, foi assim que Pinóquio ficou conhecendo a Raposa e o Gato.

FADA AZUL: É, e foi assim também que ele logo descobriu que os dois não eram bondosos como ele pensava.

GRILO: Assim que Pinóquio chegou no Campo dos Milagres, fez exatamente o que o Gato e a Raposa tinham dito para ele fazer. Primeiro, cavou um buraco e colocou nele as moedas de ouro. Depois, encheu o buraco com terra e molhou bem.

FADA AZUL: Depois, a Raposa e o Gato disseram a Pinóquio que ele precisava ficar longe do buraco, esperando a árvore crescer. Quando voltasse, encontraria um arbusto crescendo, coberto de pedaços de ouro.

GRILO: Pinóquio fez exatamente o que eles falaram. Foi para longe e depois de 20 minutos voltou correndo ao Campo dos Milagres, sem conseguir controlar a empolgação.

FADA AZUL: Quando chegou ao campo onde tinha enterrado o dinheiro, porém, não encontrou nem um brotinho, nem uma moita, nem mesmo uma filha. Pensou que talvez tivesse faltado água. Então, molhou mais a terra. Esperou, esperou e não viu nada crescer.

GRILO: Por fim, resolveu cavar e pegar as moedas de volta, mas não encontrou nem uma sequer!

FADA AZUL: Assim que Pinóquio fora embora do Campo dos Milagres, a Raposa e o Gato, muito espertos, voltaram lá. Desenterraram as moedas e fugiram, rápidos como um raio. Tinham enganado o coitado do Pinóquio. E agora sabemos que é verdade que...

GRILO E FADA: *[Juntos]* Um tolo e sua riqueza logo se separam!

FADA AZUL: Mas Pinóquio aprendeu que para ganhar dinheiro honestamente é preciso saber como, seja usando o trabalho de nossas mãos ou a inteligência de nossa mente.

O Grilo e a Fada saem do palco.

CORO: Todas as crianças que não atuam na Parte III cantam “*Give a Little Whistle*”.

Parte III

A Aventura de Pinóquio com o Tubarão

Cenário: O Mar

O Grilo aparece na janela esquerda do Teatro de Marionetes.

A Fada aparece na janela direita.

O “Cenário do Mar” entra na frente do palco.

NOTA: Durante a primeira parte da narrativa, quando o Grilo e a Fada contam a história, as marionetes de Gepeto, Pinóquio e o Tubarão atuam segundo a narração. Os eventos dessa parte da história não exigem muitos diálogos, e são bem compreendidos através da narração.

GRILO: Agora precisamos contar o que aconteceu com Gepeto enquanto Pinóquio passava por todas essas dificuldades.

FADA AZUL: Pobre Gepeto! Voltou para casa e não encontrou Pinóquio em lugar nenhum. Então, começou a andar pelo mundo todo à procura de seu filho. Chegou até a ir para o mar, em um barco bem pequeno, para procurar Pinóquio.

GRILO: Mas, naquele dia, as ondas estavam muito grandes e violentas, e o barquinho corria o risco de afundar. Antes que isso acontecesse, veio um Tubarão IMENSO, e engoliu Gepeto, com o barco e tudo.

[As crianças que seguram o cenário do mar movem as ondas para cima e para baixo.]

FADA AZUL: Enquanto isso, Pinóquio voltou a arrumar problemas. Foi jogado no mar, mas não se afogou porque nadava muito bem. Depois de algum tempo, viu um recife branco e começou a nadar na direção dele, para ficar lá um pouco, descansando.

GRILO: Mas, antes que ele conseguisse chegar lá, saiu do bar um monstro horrível. A boca era imensa, parecia uma caverna, e ele possuía três fileiras de dentes.

FADA AZUL: *[Em tom misterioso]* Sabem quem era esse monstro terrível? *[Pausa para dar um efeito dramático]*

GRILO: *[Com empolgação]* Era o TUBARÃO! Nadava bem na direção de Pinóquio e parecia estar com muita fome!

FADA AZUL: *[Com pena]* Pobre Pinóquio! Ficou tão apavorado ao ver o tubarão horrível que tentou nadar mais depressa para chegar à segurança no recife branco. Porém ele estava exausto de nadar tanto tempo e o tubarão era muito maior e mais forte do que ele.

GRILO: Pinóquio movia desesperadamente os braços, o peito, as pernas e os pés. Mas era tarde demais!

FADA AZUL: O monstro o alcançou e o engoliu em uma bocada só!

[A cortina central fecha e esconde o Tubarão.]

GRILO: Mas, caros espectadores, não se desesperem! A história ainda não acabou.

FADA AZUL: Na verdade, essas circunstâncias terríveis contribuíram para o bem. Esse tubarão era exatamente o mesmo que tinha engolido Gepeto. Assim, Pinóquio, todo feliz, reencontrou seu pai.

GRILO: No entanto, por mais felizes que Pinóquio e Gepeto estivessem por se reencontrar, isso não mudava o fato de que estavam presos no estômago do tubarão. Como poderiam sobreviver?

FADA AZUL: Pinóquio não perdeu tempo tentando descobrir como escapar, porque ele era uma marionete esperta e corajosa!

GRILO: Naquela noite mesmo Pinóquio e seu pai esperaram o tubarão dormir e foram até a boca dele. O tubarão era velho e sofria de asma, de modo que dormia com a boca aberta.

FADA AZUL: Então, encontramos Pinóquio e seu pai escalando o tubarão para chegar à boca.

[A cortina central abre e revela Pinóquio e Gepeto fora da boca do tubarão, mas nadando no mar.]

GEPETO: *[Com medo]* Pinóquio, você esqueceu uma coisa. Eu não sei nadar!

PINÓQUIO: *[Corajoso]* Não tenha medo, papai! Eu nado muito bem. Você pode subir nos meus ombros e eu levo você em segurança até a praia! *[Gepeto segura Pinóquio]* Está vendo, pai querido? Estamos salvos. Agora só preciso nadar até a praia, e isso é muito fácil.

FADA AZUL: Sem dizer mais nada, começou a nadar bem rápido, esforçando-se para chegar à terra firme o mais rápido possível. A única coisa que ele percebia era que Gepeto estava tremendo como estivesse com muita febre. *[Gepeto treme visivelmente]*

GRILO: Ele tremia de medo ou de frio? Quem sabe? Talvez um pouco de cada. Mas Pinóquio achou que o pai estava com medo, e tentou animá-lo.

PINÓQUIO: *[Com coragem]* Coragem, papai! Daqui a pouquinho vamos estar a salvo, na praia.

GEPETO: *[Com voz fraca]* Mas onde está essa bendita praia? Estou olhando bem para todos os lados e só vejo mar e céu.

PINÓQUIO: Eu estou vendo a praia. Lembra, papai, sou como um gato. Enxergo melhor de noite do que de dia.

FADA AZUL: Coitado do Pinóquio, fingia estar tranqüilo e satisfeito, mas não estava nem um pouco. Começava a desanimar, estava perdendo as forças, cada vez ficava mais difícil respirar. Percebeu que não ia conseguir nadar muito tempo mais, e a praia ainda estava longe.

GRILO: Deu mais umas braçadas. Depois, virou-se para Gepeto e falou, com voz fraca:

PINÓQUIO: Papai, socorro! Socorro, vou morrer!

FADA AZUL: Mas nem tudo estava perdido! Exatamente na hora em que o pai e o filho iam se afobar, apareceu atum que tinha sido companheiro deles no estômago do tubarão. O atum deu carona aos dois nas costas e levou-os até a praia, sãos e salvos!

[Ouve-se uma música de triunfo enquanto a cortina central se fecha e a Fada Azul e o Grilo saem. O “cenário do mar” é retirado]

Parte IV

Pinóquio se Transforma em Menino

Cenário: a praia e a estrada para casa

GRILO: O dia finalmente raiou e Pinóquio e Gepeto chegaram à praia em segurança. Os dois agradeceram ao amigo peixe que os ajudou.

FADA AZUL: Pinóquio ofereceu o braço para o pai se apoiar, pois Gepeto estava tão fraco que mal conseguia ficar em pé.

PINÓQUIO: *[Com carinho]* Pode se apoiar no meu braço, papai querido, e assim nós vamos. Vamos andar bem devagarzinho e, se ficarmos cansados, podemos sentar na beira da estrada e descansar um pouco.

GEPETO: E para onde nós vamos?

PINÓQUIO: Procurar uma casa onde tenha gente bondosa que nos dê um pedaço de pão e um pouco de palha para dormirmos nela.

GRILO: Não tinha dado nem cem passos ainda quando se depararam com duas figuras mal-encaradas sentadas em uma pedra pedindo esmolas.

FADA AZUL: Eram o Gato e a Raposa, mas mal dava para reconhecê-los, de tão miseráveis que estavam. O gato, depois de passar anos fingindo ser cego, acabara perdendo a visão nos dois olhos.

GRILO: E a Raposa, velha, magra e quase sem pelo, tinha perdido até a cauda. O ladrão

esperto estava na miséria total e, um dia, precisara vender sua linda cauda para comprar comida.

RAPOSA: *[Com voz chorosa]* Ó, Pinóquio! Você pode nos dar algum dinheiro? Por caridade! Estamos velhos, cansados e doentes.

GATO: *[Voz fraca]* Estamos doentes!

PINÓQUIO: Addio *[Adeus]* falsos amigos! Vocês me enganaram uma vez, mas nunca mais vão me pegar.

RAPOSA: *[Triste]* Acredite em nós! Hoje somos mesmo pobres e estamos morrendo de fome.

GATO: Somos pobres e estamos com fome!

PINÓQUIO: Se estão pobres é porque merecem! Tem um provérbio antigo que diz que “dinheiro roubado nunca dá frutos”. Addio, falsos amigos.

RAPOSA: Tem pena de nós!

GATO: Tem pena!

PINÓQUIO: Addio, amigos falsos. Lembrem de outro provérbio que diz: “Quem rouba a camisa do próximo, acaba perdendo até a que tinha antes”.

[A Raposa e o Gato saem do palco.]

FADA AZUL: Gepeto e Pinóquio acenaram adeus para os dois e seguiram calmamente seu caminho. Deram apenas alguns passos e viram uma cabana pequena, feita de palha.

[O Grilo sai da janela da esquerda.]

PINÓQUIO: Alguém deve morar nesta cabaninha. Vamos lá ver.

FADA AZUL: Foram até a cabana e bateram na porta.

[O Grilo fala, fora do palco.]

GRILO: Quem é?

PINÓQUIO: Um pai pobre e um filho ainda mais pobre, que não têm o que comer nem um teto onde se abrigar.

GRILO: Pode virar a chave que a porta vai abrir.

FADA AZUL: Então, Pinóquio virou a chave e a porta abriu. Os dois entraram, olharam por toda parte, mas não viram ninguém.

PINÓQUIO: *[Surpreso]* Ué, onde está o dono da cabana?

[O Grilo aparece no palco central.]

GRILO: Estou aqui!

PINÓQUIO: *[Com voz amorosa]* Ah, meu querido Grilo!

GRILO: Agora você me chama de querido. Esqueceu que jogou seu martelo em mim?

PINÓQUIO: Você tem razão, Grilo. Pode jogar um martelo em mim agora. Eu mereço! Mas poupe meu pobre e velho pai.

GRILO: Vou poupar o pai e o filho. Eu só quis que você lembrasse a maldade que fez comigo para lhe ensinar que neste mundo em que vivemos é preciso ser bondoso e educado com os outros, se quiser recebem bondade e educação nos dias em que precisar.

PINÓQUIO: Você tem razão, Grilo, está mais do que certo e eu vou lembrar sempre da lição que você me ensinou. Mas será que você sabe onde posso conseguir um emprego para poder sustentar meu pai?

GRILO: Se você estiver disposto a suar, o hortelão Janjão tem serviço para você.

[Pinóquio sacode a cabeça com vigor, concordando.]

[O Grilo sai do palco central.]

FADA AZUL: Pinóquio estava muito disposto a trabalhar. Daquele dia em diante, por mais de cinco meses, ele se levantava ao nascer do sol e ia trabalhar na fazenda. Mas não ficava satisfeito só com isso. Aprendeu também a fazer cestos de junco para vender. Com o dinheiro que recebia, ele e seu pai se alimentavam.

FADA AZUL: Entre outras coisas, ele fez um carrinho forte e confortável para levar o pai para passear nos dias de sol.

[O Grilo aparece na janela esquerda.]

GRILO: À noite, Pinóquio estudava à luz do lampião. Com parte do dinheiro que tinha recebido, comprou um livro usado, sem algumas páginas, mas aprendeu a ler bem rápido.

FADA AZUL: Pouco a pouco a dedicação de Pinóquio foi recompensada. Ele se saiu bem não só nos estudos, mas também no trabalho. E chegou o dia em que conseguiu ganhar dinheiro suficiente para cuidar de seu velho pai e deixá-lo confortável e feliz.

[Pinóquio dorme sozinho na parte central do teatro de marionetes.]

GRILO: Uma noite, depois de trabalhar duro o dia todo, Pinóquio foi se deitar e dormiu. Sonhou com a Fada Azul, bela, sorridente e feliz. Ela o beijou e disse

[A Fada Azul aparece no centro do palco e beija a bochecha de Pinóquio, que dorme.]

FADA AZUL: Bravo, Pinóquio! Como recompensa por seu coração bondoso, vou perdoar todos os seus erros. Meninos que amam e cuidam dos pais idosos e doentes merecem elogios. Continue agindo assim, e você será feliz.

GRILO: Nesse exato momento, Pinóquio acordou e abriu os olhos. Ficou surpreso e felicíssimo quando olhou para seu corpo e viu que não era mais marionete, tinha se tornado um menino de verdade!

FADA AZUL: Aí vem ele. Vejam com seus próprios olhos.

[Gepeto entra feliz no palco central.]

GRILO: Lá estava Gepeto, parecendo ter remojado anos da noite para o dia. Todo limpinho, com sua roupa nova, feliz com pinto no lixo. Voltou a ser Gepeto, o entalhador e estava fazendo uma linda moldura enfeitada com folhagens, flores e cabeças de animais.

[A Fada Azul deixa o palco central e reaparece na janela direita.]

PINÓQUIO: *[Alegre]* Papai, Papai, o que aconteceu? Se o senhor sabe, me conte!

GEPETO: Todas essas mudanças repentinas em nossa casa são obra sua, querido Pinóquio.

PINÓQUIO: *[Surpreso]* Obra minha? Mas o que eu tenho a ver com tudo isso?

GEPETO: Muito simples: quando os meninos malvados se tornam bons, eles têm o poder de encher a casa deles de felicidade e alegria.

PINÓQUIO: Eu era uma marionete muito ridícula! E como estou feliz agora, que sou um menino de verdade!

GRILO: E essa, meus amigos, é a história de como uma marionete desobediente aprendeu, em muitas lições duras, a ser um menino de verdade, honesto e amoroso.

[Fecha-se a cortina central. O Grilo e a Fada saem das janelas.]

FIM

CORO: Encerra com as seguintes canções:

“Create in Me a New Heart”

“I Will Sing of the Mercies of the Lord Forever”

LÍDER: Encerra com um resumo dos temas de Pinóquio e fala sobre o simbolismo do coração frio da marionete se transformar em um coração de amor e serviço. Esta é a oportunidade ideal para tocar o coração dos espectadores com o evangelho.